

## Licenciatura: uma escolha pela carreira docente?

### Degree: a choice for teaching career?

**André Mazega Fontes** (1), **Elói Caçador Ferreira Sá** (2), **Diemerson Saquetto** (3), **Fernanda Zanetti Becalli\*** (4), **Isadóra Aurora Guerra** (5)

Instituto Federal do Espírito Santo

(1) [andremazegafontes@gmail.com](mailto:andremazegafontes@gmail.com), (2) [eloicferreira@gmail.com](mailto:eloicferreira@gmail.com), (3) [saquetto@gmail.com](mailto:saquetto@gmail.com), (4) [fernanda.becalli@ifes.edu.br](mailto:fernanda.becalli@ifes.edu.br), (5) [i.aurora guerra@gmail.com](mailto:i.aurora guerra@gmail.com)

### Resumo

Esta pesquisa se propôs a analisar os sentidos veiculados sobre a formação inicial de professores de Química no Ifes Campus Vila Velha, a fim de buscar respostas para duas questões fundamentais: Quais os motivos que conduziram à escolha pela Licenciatura e à sustentação (ou não) dessa opção? Que relações podem ser estabelecidas entre os sentidos construídos social e historicamente a Licenciatura e aqueles enunciados pelos alunos? As respostas apontam que, para a maioria dos licenciandos, esse Curso não foi à primeira opção acadêmica e é compreendido apenas como uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Diante disso, esse trabalho sinaliza para a necessidade de (re)pensar o Projeto Pedagógico do Curso, junto a sua estrutura curricular, de modo que contribua para uma maior emancipação dos licenciados para que se possa superar a história inacabada da enorme defasagem em relação às demandas de docentes de Química na Educação Básica.

**Palavras chave:** formação inicial de professores, licenciatura, educação básica.

### Abstract

This research aims to analyze the meanings conveyed on initial formation of Chemistry teachers at Ifes Campus Vila Velha, in order to find answers for two fundamental questions: What are the reasons that led to the choice of the teaching career and the sustaining (or not) of this option and what relationships can be established between the socially and historically constructed meaning towards the career and meanings conveyed by the students? The answers indicate that for most part of the students, the teaching career was not the first option and its faced simply as an second choice in their professional life. Said that, this work points to the need to (re) think the Course's Pedagogical Project, next to its curriculum, so that contributes to greater empowerment of graduates so that they can overcome the unfinished story of the huge gap with the demands of chemistry teachers in basic education.

**Key words:** Initial teacher education, degree, basic education.

## Enunciações iniciais

O presente trabalho integra estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisas e Estudos em Inovação Tecnológica e Ciências (Intec), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Campus Vila Velha. Trata de um estudo de caso, pautado pela perspectiva dialógica de linguagem, que tem como objetivo central investigar os motivos que levaram os graduandos a cursar licenciatura em Química e as pretensões de permanecerem na carreira docente (ou não). O interesse pela temática foi motivado pelo diálogo com estudiosos na área de formação de professores – Gatti & Barreto (2009); Gatti (2010); Gatti; Tartuce; Nunes & Almeida (2010), que apresentam a problemática da carência de docentes sem formações específicas ou preparo profissional nos diferentes níveis de ensino, particularmente, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

De acordo com os relatores da pesquisa intitulada *Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas Estruturais e Emergenciais* (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007), o Brasil é um dos países que menos paga os seus professores. Certamente, a baixa remuneração constitui um dos fatores de aversão da população jovem pelos cursos de licenciaturas, mas não sozinha. Os autores também apontam que em países como a Alemanha, onde a remuneração inicial pode ser considerada satisfatória, também há desinteresse com a carreira docente e inúmeras dificuldades para tornar interessante aos pretendentes à formação de professores e o ensino. Outro exemplo é a Finlândia que, apesar de se destacar pelos resultados no sistema educacional e valorizar a profissão docente, tem mostrado preocupação em tornar a carreira mais atrativa. No caso brasileiro, os dados revelam que existe uma necessidade de 476 mil professores com formações específicas para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e 235 mil no Ensino Médio, perfazendo um total de 711 mil professores. Particularmente, na área de Química a carência é de 55 mil licenciados.

Diante desse cenário, em que a profissão professor vem deixando de ser uma escolha profissional procurada pelos jovens, nos inquietou desvendar as razões que levaram os graduandos do Ifes Campus Vila Velha a cursar Licenciatura em Química e as pretensões de permanecerem (ou não) na carreira docente. A partir das respostas enunciadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, constatamos que vários fatores interagem na composição dos desafios à formação inicial, cuja análise revela a complexidade da questão.

## Pontos de ancoragens bakhtinianos

Delinear um percurso metodológico que se coadune com os pressupostos teóricos orientadores da pesquisa se constitui numa atividade complexa e desafiadora para o pesquisador. Mesmo porque, além da necessidade de a abordagem metodológica assumida ser coerente com a nossa compreensão de sociedade, de homem e de linguagem, precisa ser apropriada ao problema de investigação, as condições relativas aos materiais e ao tempo para o desenvolvimento da pesquisa, além de nortear todo o processo investigativo, desde a coleta até a análise dos dados. Por essas razões, ressaltamos a importância da construção de um percurso teórico metodológico fundamentado na abordagem qualitativa de pesquisa com enfoque na perspectiva bakhtiniana de linguagem.

Assumimos que a clareza e a adoção desse modo de fazer pesquisa nos conduziram a uma maneira específica de investigar o problema de estudo. Conforme afirma Viñao (2008, p. 15),

“[...] tudo depende, pois, da posição que adota aquele que olha. O lugar de onde se olha condiciona não somente o que se vê, mas também como se vê o que se vê”. Isso porque as análises crítico interpretativas do pesquisador são sempre orientadas pelo lugar social, histórico e cultural de onde fala, pelas relações intersubjetivas que estabelece com os sujeitos envolvidos na pesquisa e pelo campo teórico que orienta seu trabalho.

As enunciações dos estudantes, materializadas nos questionários, nos possibilitaram compreender que os sujeitos se apropriam de representações e de experiências construídas por outros, tornando-as suas. Conforme assinala Bakhtin (2003, p. 318),

[...] em todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, levando em conta as condições concretas da comunicação verbal, descobriremos as palavras do outro, ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade. Dir-se-ia que um enunciado é sulcado pela ressonância longínqua e quase inaudível da alternância dos sujeitos falantes e pelos matizes dialógicos, pelas fronteiras extremamente tênues entre os enunciados e totalmente permeáveis à expressividade do autor.

Portanto, para entender os sentidos de um curso superior, veiculados pelas vozes dos graduandos, não basta analisar os aspectos sintáticos léxico-semânticos do discurso dos licenciandos; depende, também, de conhecermos os elementos que fazem parte da situação extraverbal, ou seja, a finalidade do discurso, o momento histórico em que foi produzido, o caráter ideológico do discurso, a identidade dos interlocutores, os discursos dos outros que se entrecruzam no interior do texto, o contexto comunicativo no qual foi produzido, pois compreender

[...] a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN, 2004, p. 131-132).

Considerando o propósito deste estudo optamos por uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, na modalidade estudo de caso. Na primeira etapa, procedemos ao levantamento bibliográfico necessário ao estudo da temática. Na segunda, elaboramos um questionário com 15 perguntas que foi objeto de discussão com alunos do 3º período da licenciatura que cursavam a disciplina Política e Organização da Educação Brasileira e, em seguida, realizamos a coleta de dados<sup>1</sup> com os 117 licenciandos matriculados no semestre 2014/1 e conseguimos, voluntariamente, a adesão de 96 estudantes, o que corresponde a 82% da população investigada. A terceira etapa voltou-se para análise e discussão dos resultados, com a organização do presente texto que busca problematizar algumas hipóteses exploratórias decorrentes dos dados e sinalizar alguns elementos para (re)pensar o curso de licenciatura em Química oferecido pelo Ifes.

## **Ser professor: uma escolha em movimento**

Dentre os 96 sujeitos participantes da pesquisa, 27 afirmaram que a licenciatura foi sua primeira opção no vestibular. Quando solicitados a descrever as razões que os levaram a escolher a carreira docente, o fator mais atraente se refere à afinidade com uma área

---

<sup>1</sup>Na realização da coleta de dados contamos com a colaboração dos doze alunos que cursavam a disciplina Política e Organização da Educação Brasileira.

específica do conhecimento, como exemplifica a resposta de um aluno: *Desde a primeira vez que estudei Química, na 8ª série, me identifiquei com a disciplina.* O segundo fator foi à possibilidade de ensinar, de transformar o conhecimento do conteúdo em ensino, ou seja, de fazer com que o conhecimento seja apropriado pelo outro por meio da ação docente, objetivo expresso na fala de um dos graduandos: *Sempre quis ser professor, gosto de passar conhecimento.*

De outro lado, a maioria (72%) respondeu que esse curso não foi sua primeira opção acadêmica. Medicina (23,5%) e Engenharia Química (23,5%) mostram-se como os preferidos pelos graduandos, seguido do Bacharel em Química (20,6%). Isso nos permite afirmar que a escolha pela licenciatura em Química se deu em função de não terem sido aprovados nos cursos pleiteados como primeira ou segunda alternativa no vestibular. Por conseguinte, para 69 alunos entrevistados, o magistério constitui-se como uma alternativa profissional provisória na situação de não haver possibilidade de exercício em outra atividade, o que pode ser observado pelo objetivo expresso no enunciado de um dos graduandos<sup>2</sup>: *Como o salário de um professor não é suficiente, um concurso na polícia federal, na área de perícia, seria minha intenção.*

Os baixos salários praticados no campo educacional, particularmente, na Educação Básica, foram apontados como uma das principais razões para não atuar como professor nesse nível escolar, conforme evidencia a fala de outro licenciando: *Quero ter a experiência de atuar em todos os níveis da educação, na área de química, mas pela remuneração vou escolher atuar no ensino superior.* Essa enunciação é ilustrativa de que existe uma perspectiva para trabalhar em diferentes níveis de ensino, tanto na Educação Básica como no Ensino Superior. No entanto, por questões salariais há uma prioridade pelo último.

Estudo realizado em 38 países, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), mostrou que, no Brasil, o salário médio de um professor em início de carreira é o antepenúltimo da lista dos mais baixos (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007). Além da questão salarial, o desprestígio social da profissão e o cotidiano desgastante também foram elencados pelos licenciandos como motivos fundamentais para não atuarem na carreira docente, especialmente, da Educação Básica.

O fato de a licenciatura não se constituir como primeira opção acadêmica da maioria dos entrevistados, de ser oferecida em período integral, juntamente com a desvalorização da carreira docente, foi apontado como justificativa para o reduzido número de estudantes que permanecem e concluem o curso. A título de exemplo, dos 40 alunos que ingressaram na primeira turma, em 2010, somente seis concluíram no prazo mínimo de integralização (oito semestres). Dentre eles, cinco foram aprovados e estão cursando Mestrado em Química em diferentes universidades (Ufes – 2; UFSCar – 1 e Unicamp – 2). Contudo, nenhum dos seis egressos foi trabalhar como professor na Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), na Educação de Jovens e Adultos e/ou na Educação Profissionalizante. De acordo com Gatti, Tartuce, Nunes & Almeida (2014, p. 182),

[...] as justificativas para essa rejeição podem estar associadas às seguintes ideias: 1. o professor é mal remunerado; 2. as condições de trabalho do professor são ruins; 3. o enfrentamento de situação com os alunos está cada vez mais difícil; 4. a profissão de professor não tem reconhecimento social.

---

<sup>2</sup>As citações foram extraídas dos enunciados escritos fornecidos ao questionário.

Os fatores acima elencados pelas autoras, também são enunciados pelos licenciandos ao cursarem as disciplinas Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) e por aqueles que participam do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Daqueles 40 alunos, doze ainda está cursando a licenciatura. A respeito desses 12 alunos perguntamos: o que sabemos, enquanto professores do curso, da vida desses licenciandos? Procuramos entender a maneira como aprendem? Conseguimos transpor os saberes objetivos produzidos historicamente em saberes escolares, de modo que sejam apropriados pelos estudantes? Somos disponíveis para ouvi-los, não como um ato fisiológico de audição, mas com a intensidade que suas falas exigem? O que fazemos com o que sabemos? Fazemos desses saberes o fio condutor de nossos processos pedagógicos? Não temos respostas definitivas para essas questões, mas podemos assumir a busca coletiva por processos pedagógicos menos excludentes, em uma sociedade marcada pela exclusão. Recordando as exemplares e oportunas palavras de Paulo Freire (1987), *ninguém conscientiza ninguém, professores se conscientizam juntos em comunhão*.

Outros questionamentos também suscitaram: e os outros 22 graduandos que ingressaram em 2010? Por que não prosseguiram e/ou terminaram o curso? Esses que, assim como Carlos Drummond de Andrade, também proferiram que “*No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho*” e que, ao andarem por entre as pedras de um curso de Licenciatura, não conseguiram transpor esses obstáculos e se perderam no caminhar, nos levaram a pensar em três grandes desafios da formação inicial de professores de Química: o acesso, a permanência e a conclusão.

Esses dados nos permitem afirmar que, até o presente momento, a licenciatura em questão, tem possibilitado aos egressos atuarem prioritariamente no campo da pesquisa. O sucesso na vida acadêmica dos licenciados que ingressaram em cursos de mestrado gratifica tanto quem ensina como a Instituição em que se formam, porém não deve inviabilizar o fracasso escolar de outros e, sobretudo, o fato de que, à semelhança de muitas licenciaturas no país, o curso não tem contribuído para superar a história inacabada da enorme defasagem em relação às demandas de professores de Química na educação básica, déficit que incide, particularmente, sobre o ensino médio, conforme consta no Projeto Pedagógico da Licenciatura em Química do Ifes Campus Vila Velha.

## **Alguns sentidos da licenciatura**

Os licenciandos, em sua totalidade, concordam com a importância do ensino superior. Todavia, esse reconhecimento não representa que os sentidos veiculados nas suas vozes estão refletidos no sistema de significação que concebe os estudos, desenvolvidos no decorrer da licenciatura, como favorecedores do desenvolvimento do intelecto e como possibilidades de intervenções na realidade. Esses sentidos, por sua vez, indicam que as experiências vivenciadas pelos alunos estão sendo balizadas, em primeiro lugar, pela abordagem prática utilitarista; em segundo lugar, pela acadêmica; e, por último, pela emancipatória.

### **ABORDAGEM PRÁTICO UTILITARISTA DA LICENCIATURA**

Cláudia Maria Mendes Gontijo (2002), ao investigar os sentidos atribuídos por um grupo de 34 crianças à aprendizagem da leitura e da escrita, na fase inicial do processo de alfabetização, constatou que a aprendizagem da linguagem escrita tem como finalidade o trabalho e a mobilidade social. Na fala de uma das crianças: “Porque a gente fica mais sabido... A gente trabalha, quando crescer. Fica bem de vida, não fica pobre” (p. 48). A autora destaca que as enunciações das crianças demonstram que os sentidos nelas manifestos estão habitados pelos discursos dos adultos para quem a não aprendizagem constitui uma “[...]”

forma de legitimação da pobreza e a aprendizagem, um mecanismo que, ilusoriamente, possibilitará a mudança na condição social” (p. 49).

Inicialmente, apresentamos os dados da pesquisa realizada por Gontijo, com alunos cuja idade variava entre sete e dez anos, porque as respostas dadas pelas crianças se aproximam daquelas dadas pelos alunos do curso superior, como evidencia o enunciado a seguir: *É com o estudo que conseguimos bons empregos e, conseqüentemente, bons salários*. Isso nos permite inferir que, assim como as crianças, 74% dos licenciandos se apropriaram de um discurso construído social e historicamente a partir de conteúdo expressamente ideológico, que apregoa, ilusoriamente, a escolarização como condição suficiente para modificar a vida dos sujeitos. Contudo, vale enfatizar que, ao jogar luz no trabalho e na mobilidade social, esse discurso mascara e oculta à significação social da licenciatura orientada para uma formação dialógica e emancipatória.

#### ABORDAGEM ACADÊMICA DA LICENCIATURA

*Acho importante ter um diploma*. Essa enunciação exemplifica como a licenciatura, no contexto escolar pesquisado, é concebida por 44% dos estudantes. Para eles, o sentido da licenciatura está na obtenção de um diploma universitário, restringindo-se, portanto, a uma fase obrigatória da vida, assim como o ensino fundamental e médio.

Nessa mesma direção, uma das crianças entrevistadas por Gontijo (2002, p. 48) respondeu que fica “[...] estudando pra aprender bem, pra num ficar igual mendigo sem aprender nada. Quem num aprende a ler não sabe fazer nada em casa e fica mendigando”. Na visão dos responsáveis pelas crianças, a relevância da aprendizagem da leitura e da escrita reporta-se a possibilidade delas crescerem, de “[...] ser uma pessoa na vida, ter um futuro melhor. Ser um professor, se quiser um médico, um doutor” (p. 48). A fala de um dos licenciandos em Química também denotou esse mesmo sentido: *Com os estudos você se torna uma grande pessoa*.

#### ABORDAGEM EMANCIPATÓRIA DA LICENCIATURA

Paulo Freire, em sua obra *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (1993), concebe a educação como um ato eminentemente político, isto é, como um instrumento de libertação, emancipação e desalienação do indivíduo, capaz de promover modificações estruturais no âmago da sociedade. Em consequência, a sociedade é vista de forma real, marcada pelas permanentes contradições entre as classes sociais antagônicas e o sujeito como um agente socio-histórico que, pela tomada de consciência, se emanciparia.

Discordando dos sentidos conferidos anteriormente à licenciatura, 10% dos sujeitos entrevistados atribuíram à relevância do curso superior à ideia de favorecer o desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem e de possibilidade de intervenção na realidade, conforme salienta a enunciação de um dos graduandos: *Vejo nos estudos uma possibilidade de ascensão e emancipação intelectual*.

### **Enunciações Finais e Provisórias**

Embora conscientes do inacabamento da pesquisa desenvolvida, é chegado o momento de instaurar, conforme nos ensina Bakhtin (2003), o *dixit* conclusivo, o momento de concluir, mesmo provisoriamente, os enunciados que tecemos, como partes do processo de produção. Assim, por meio da análise dialógica do discurso que focalizou as condições de produção das respostas dadas ao questionário, os processos que se desenvolveram durante a investigação e

os resultados dessa atividade interdiscursiva, apontamos alguns dos principais desafios que revestem a formação inicial de professores na instituição pesquisada.

Em sentido macro, para tornar a carreira docente mais atrativa são necessárias políticas públicas que possibilitem melhorias nas condições concretas de trabalho, na reestruturação da formação (inicial e continuada) de professores, nas remunerações tanto no início como no topo da carreira, além de ações voltadas para o resgate do valor do professor na sociedade. Também necessitamos de uma política pública educacional que assegure aos jovens a possibilidade de ingressar e prosseguir até a conclusão do ensino superior. No Ifes algumas medidas vêm sendo tomadas como, por exemplo, a oferta de disciplinas de nivelamento, os auxílios (moradia, transporte, alimentação e materiais didáticos), entre outras.

O curso de licenciatura em Química não tem contribuído para superar a história inacabada da enorme defasagem em relação às demandas de professores de Química na educação básica, déficit que incide, particularmente, sobre o ensino médio, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso. Nesse sentido, o que podemos fazer para alcançar o objetivo da licenciatura (formação inicial de professores) em Química? Compreendemos, de acordo com as questões suscitadas na pesquisa, que ainda temos um longo caminho a percorrer, ainda temos muitas histórias a revelar, muitos saberes a compartilhar. Como nos diz Bakhtin (2003, p. 410, grifo do autor),

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre mudarão (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, B. A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 15-33.